

Se o leitor quiser um norte para sua leitura, sirva-se da observação do mesmo Williams, que me alertou para a poesia de Clare: "É para poder sobrevir, como homem que pensa e sente, que Clare precisa da linguagem verde da nova Natureza".

### THE FRIGHTENED PLOUGHMAN<sup>3</sup>

I went to the fields with the leisure I got;  
The stranger might smile but I heeded him not;  
The hovel was ready to screen from a shower,  
And the book in my pocket was read in an hour.

The bird came for shelter, but soon flew away;  
The horse came to look, and seemed happy to stay;  
He stood up in quiet, and hung down his head,  
And seemed to be hearing the poem I read.

The ploughman would turn from his plough in the day  
And wonder what being had come in his way,  
To lie on a mole-hill and read the day long  
And laugh out aloud when he'd finished his song.

The pewit turned over and stoop'd o'er my head  
Where the raven croaked loud like the ploughman illbred,  
But the lark high above charmed me all the day long,  
So I sat down and joined in the chorus of song.

The foolhardy ploughman I well could endure;  
His praise was worthing, his censure was poor;  
Fame bade me go on, and I toiled the day long,  
Till the fields where he lived should be known in my song.

<sup>3</sup> CLARE, John. The frightened ploughman. In: AUDEN, W.H. and PEARSON, N. H. (org.) *Romantic Poets: Blake to Poe*. New York, Penguin Books, 1982.

### O LAVRADOR ASSUSTADO<sup>4</sup>

Eu fui para o campo na folga que tive;  
O estranho talvez riu, não cheguei a ver;  
A choça, pronta pra abrigar-me de chuva,  
E o livro em meu bolso foi lido sem mora.

O pássaro abrigou-se, mas logo foi embora;  
O cavalo veio ver, e alegre ficou;  
Ficou em silêncio e mexeu a cabeça,  
Parecendo ouvir o poema que eu lia.

O lavrador talvez volte após a lida  
Pensando a que tinha vindo aquele ser,  
Sentado a um canto, lendo, o dia todo,  
A gargalhar ao fim de cada leitura.

Outro pássaro sobrevoou, e se debruça  
Onde o corvo grita feito um camponês;  
A cotovia no alto me enfeitiçou,  
Então sentei e me uni à melodia.

Eu bem pude aturar o tosco campônio:  
Seu louvor nada vale, sua censura é inútil;  
A fama atiçou-me, e lidei todo o dia  
Té os campos poderem viver no meu poema.

<sup>4</sup> Tradução: Luís Augusto Fischer.